



► Síntese de políticas

Abril 2020

► Ensino e aprendizagem a distância e *online* durante a COVID-19

A crise da COVID-19 é uma oportunidade para refletir, inovar e construir

Decorridos menos de 5 meses desde o primeiro relato oficial de um caso COVID-19, verificou-se que a oferta educativa regular e de formação praticamente paralisou no mundo inteiro. Esta situação sem precedentes tem tido um impacto nas aprendizagens a todos os níveis. A educação desde o nível básico ao secundário, a formação inicial e contínua e a formação em contexto de trabalho tal como as conhecemos foram interrompidas. Provocou alterações nos horários das aulas e na assiduidade, no processo de ensino-aprendizagem, os exames e avaliações foram interrompidos, verificaram-se atrasos na certificação com impacto imediato e futuro nas carreiras de milhões de alunos/as. Reforçou igualmente as desigualdades existentes que afetam trabalhadores/as e alunos/as em todo o mundo.

A mudança para a aprendizagem *online* ou a distância durante a pandemia deve ser vista em primeiro lugar como uma resposta de emergência. No entanto, a crise também proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções de aprendizagem mais flexíveis e para implementar melhorias nas oportunidades de aprendizagem a distância e nos recursos digitais. As soluções de curto prazo podem ser e foram encontradas. É necessário abordar três questões políticas importantes para criar impactos positivos a longo prazo e desenvolver uma maior resiliência. Em primeiro lugar: é necessário mobilizar os recursos humanos e financeiros para garantir o acesso universal às infraestruturas digitais, às ferramentas e às modernas tecnologias de aprendizagem. Em segundo lugar, as equipas diretivas dos estabelecimentos escolares, os/as professores/as, os/as formadores/as e os/as próprios/as alunos/as necessitam de formação e de apoio para se envolverem nas atividades educativas e na aprendizagem a distância e *online*. Em terceiro

lugar, entidades prestadoras de serviços educativos e de formação têm de rever os modelos de ensino-aprendizagem para fazer o melhor uso dos recursos e ferramentas digitais.

Este artigo reflete sobre algumas soluções inovadoras que estão a ser adotadas no Ensino e na Formação Profissional (EFP) ao longo destes três eixos políticos e analisa formas de garantir que as lições aprendidas terão um efeito duradouro e positivo no EFP, no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida.

Há uma perturbação substancial nos sistemas de EFP e de desenvolvimento de competências devido à crise...

A maioria dos governos de todo o mundo encerrou temporariamente os estabelecimentos de ensino e de formação numa tentativa de conter a propagação da pandemia. Até 14 de abril de 2020, quase 1,6 mil milhões, ou seja, 91,3 por cento dos/as alunos/as foram afetados/as pelo encerramento das escolas em 188 países. Foram igualmente implementadas medidas nacionais de confinamento por outros países que afetam um número ainda maior de alunos/as (UNESCO 2020). Embora estes números representem os/as alunos/as do EFP matriculados/as em escolas do ensino secundário, ainda não existem dados disponíveis de abrangência internacional sobre o impacto nos alunos/as do sistema de EFP. No entanto, os resultados preliminares da investigação da OIT indicam que 30 por cento dos estabelecimentos de EFP cessaram completamente as suas atividades, enquanto na América Latina, 85 por cento, já não voltaram ao regime presencial (OIT 2020a, ILO CINTERFOR 2020).

É provável que o impacto do encerramento daqueles estabelecimentos seja mais elevado nos países que se

► Síntese OIT

Ensino e aprendizagem a distância e *online* durante a COVID-19

confrontam com fracos resultados da aprendizagem, com baixas taxas de conclusão dos percursos formativos e com baixa resiliência à mudança. No sistema de EFP existem evidências de que o grande desafio para as instituições tem sido manterem-se operacionais, estabelecer comunicações com e entre professores/as e alunos/as, e continuar a prestar os seus serviços à comunidade, apesar de terem suspenso as aulas presenciais (ILO CINTERFOR 2020). Algumas entidades formadoras também prestam apoio à concretização das medidas nacionais de resposta à COVID-19 e estão a utilizar as suas instalações para fabricar equipamentos de proteção individual e gel desinfetante à base de álcool para profissionais de saúde, ou para dispositivos médicos de impressão 3D (OIT 2020). Nestes casos, o risco acrescido da COVID-19 colocado a professores/as, formadores/as e outros/as profissionais da educação que continuam a trabalhar durante a crise não deve ser ignorado.

Na Europa, apesar do encerramento das escolas, as atividades do sistema de EFP mantiveram-se em muito poucos países e apenas em setores onde as atividades comerciais prosseguem. O segmento de EFP é o mais afetado pela pandemia, e o seu impacto é maior nos países em que essa componente é obrigatória nos currículos (CE 2020). Outros impactos verificados incluem ajustamentos ao calendário escolar, definição de prioridades em relação a exames finais e avaliações prioritárias, e a mudança ou extensão da disponibilidade de modalidades de aprendizagem a distância *online* e *offline*. No entanto, embora a mudança para a aprendizagem com recurso a plataformas digitais pareça ser uma tendência geral, em muitos sistemas, as instituições de formação públicas e privadas não estão bem preparadas (Banco Mundial 2020).

Um estudo recente da Comissão Europeia concluiu que, embora exista uma grande variedade de cursos e módulos de aprendizagem disponíveis *online*, na maioria dos casos não foram desenvolvidos para o EFP (CE 2020). Noutros casos, quando os conteúdos de EFP se encontram disponíveis *online*, limitam-se sobretudo a estudantes que concluem o percurso formativo no ano em curso, como no Senegal e na Costa do Marfim (OIT 2020). Embora os conteúdos existentes baseados na aprendizagem remota ou na aprendizagem através de plataformas digitais permitam a continuação do funcionamento das instituições, a transferência de conteúdos e o alargamento do acesso aos mesmos apresenta vários desafios, nomeadamente no que respeita à preparação dos/as docentes, ao desenvolvimento de novas ferramentas e plataformas digitais e à criação de novos conteúdos, para citar apenas alguns exemplos.

Apesar dos recentes avanços tecnológicos, a aprendizagem a distância, seja *online* ou *offline*, não é um substituto do ensino presencial e para o desenvolvimento de competências práticas a longo prazo. Como tal, a mudança para a aprendizagem

online ou a distância durante a pandemia, deve ser vista em primeiro lugar, como uma resposta de emergência e não uma migração permanente de programas (IE 2020). Nos países de baixo e médio rendimento, há muitas questões que impedem a difusão mais ampla e permanente dos modelos de ensino-aprendizagem a distância e *online*. Designadamente, o acesso a infraestruturas digitais acessíveis e recursos de aprendizagem, a falta de capacidade institucional e de recursos para migrar para modalidades de ensino *online* e os desafios que os/as professores e formadores/as enfrentam para desenvolver e implementar novos métodos e estratégias de ensino-aprendizagem. Envolvem também aspetos socioeconómicos e culturais que contribuem para a clivagem digital e o acesso à aprendizagem existentes, nomeadamente entre as jovens e as mulheres.

Embora as novas soluções de ensino-aprendizagem possam trazer uma inovação necessária aos sistemas de EFP, as mudanças que testemunhamos têm o potencial de acentuar as desigualdades digitais existentes sobretudo entre quem já enfrenta desvantagens na tentativa de aceder e participar nas atividades educativas.

... mas os países estão a responder ao desafio de formas inovadoras...

Muitos países recorreram a formas de aprendizagem a distância como forma de atenuar o tempo perdido de aulas presenciais e *workshops*. Os programas escolares estão a ser lecionados totalmente *online* em Itália, França, Alemanha e Arábia Saudita, e através de telemóveis e da televisão no Vietname, Quênia, Mongólia e noutros locais (Banco Mundial 2020). As medidas adotadas têm sido tão sofisticadas como o recurso a plataformas alojadas em *cloud* nacionais, ou tão simples como através de programas de rádio e aplicações digitais móveis que permitem a utilização *offline*, utilizando uma combinação entre as tecnologias e abordagens comunitárias que respondem necessidades e especificidades locais.

O Peru está a disponibilizar conteúdos pedagógicos através da televisão e da rádio, traduzido em 10 línguas indígenas para ajudar os alunos/as a lidar com o isolamento e no Senegal, o Ministério da Educação Nacional lançou a iniciativa “Apprendre à la maison” (aprender em casa) (Tempo 2020).

Na China, 120 milhões de estudantes tiveram acesso a materiais educativos através de emissões televisivas ao vivo, e na Nigéria as escolas estão a utilizar os manuais escolares tradicionais em paralelo com ferramentas de aprendizagem *online*, como o *Google Classroom*, acrescidas a modalidades de aprendizagem de vídeo sincronizadas (WEF 2020).

No sistema europeu de EFP todos os países estão a criar ambientes de aprendizagem *online*, desde a

► Síntese OIT

Ensino e aprendizagem a distância e *online* durante a COVID-19

utilização de serviços de mensagens muito simples, como o *WhatsApp* ou o *Facebook*, para os/as alunos/as que não têm um computador em casa, até plataformas digitais de aprendizagem mais complexas (CE 2020). Na Rússia, algumas instituições estão a gravar palestras de vídeo ou seminários apresentados nas plataformas digitais, complementando-os com recursos adicionais e ligações a materiais disponíveis gratuitamente. Os/as professores/as estão a realizar aulas interativas através de plataformas digitais de acesso livre, como *Zoom* e *MS Teams* (OIT 2020). No Bangladesh, um canal público de televisão está a proporcionar aulas a distância aos/as alunos/as do ensino secundário e em breve expandirá o serviço para alunos/as do EFP, com aulas também a serem disponibilizadas via *Facebook* e nem outras plataformas das redes sociais (OIT 2020).

Na América Latina, 40 por cento dos estabelecimentos de EFP viram aumentar a participação nos seus cursos a distância já existentes, e 20 por cento, disponibilizam atualmente novos cursos através das suas plataformas de formação *online* e outras contrataram serviços externos para fornecer acesso a *MOOC*, normalmente gratuitos e acessíveis a toda a população (ILO CINTERFOR 2020). Na Europa, alguns países partilharam conteúdos específicos do EFP, nomeadamente a Irlanda, França, Bélgica, Espanha, Croácia e Roménia (CE2020).

Na maioria dos casos, as opções de aprendizagem a distância concentram-se exclusivamente em conhecimentos teóricos, mas em alguns casos, são incluídas demonstrações através de vídeos sobre temas específicos, com recurso a instruções passo a passo onde são feitas demonstrações práticas relacionadas com atividades profissionais específicas (CE 2020).

Também existem muitos exemplos de atividades em grupo destinados a alunos/as, para fomentar a cooperação em equipa e manter a interação social durante os períodos de confinamento, ainda que a aferição das suas competências transversais (*soft skills*) não seja muitas vezes possível. Existem outros exemplos de entidades nacionais de EFP que contratam serviços para a aprendizagem *online* a empresas privadas que ministram cursos de formação especializados em *soft skills* para alunos/as (ILO CINTERFOR 2020).

Para cursos com uma componente substancial de formação em contexto de trabalho (FCT), estão em debate medidas para tornar os requisitos mais flexíveis ou de como reajustar o tempo no local de trabalho uma vez que a situação estabilize (CE 2020). Noutros casos, a componente FCT dos programas será reduzida e integrada num módulo de projeto de tutoria. A Espanha alargou o calendário de estágios de emprego e reprogramou os exames de admissão à universidade para não desfavorecer os/as estudantes que ainda não completaram o seu programa de FCT. Na Áustria, uma alteração à Lei da Formação Profissional permitirá o trabalho

informal para aprendizes e algumas empresas estão a permitir que os/as aprendizes trabalhem a partir de casa, sempre que possível (EC 2020). A Itália está a promover a FCT através de empresas simuladas e algumas entidades testaram “soluções de estágio a distância” onde os/as formandos/as realizam uma experiência de trabalho real a distância, executando tarefas reais sob a supervisão de profissionais e com apoio pedagógico através de infraestruturas de aprendizagem de Tecnologias da Informação (TI). (OIT 2020). Na Irlanda, onde a maioria dos/as aprendizes são apoiados/as através de uma plataforma de aprendizagem *Moodle*, o modelo está a ser desenvolvido para aumentar os recursos disponíveis (CE 2020).

No entanto, é evidente que o desenvolvimento de competências práticas continuará a abrandar durante a crise, colocando uma pressão acrescida sobre os sistemas para melhorar a qualidade e a relevância dos seus programas de formação.

Na América Latina, algumas entidades e agências especializadas estão também a desenvolver exemplos inovadores para dar resposta ao desafio da avaliação e certificação de competências. A *CONOCER* e a *Chile Valora* planeiam testar novas respostas para avaliar e certificar a utilização de ferramentas digitais não presenciais, que podem ter um impacto a longo prazo na forma como a certificação de competências é realizada a nível mundial ou regional (CINTERFOR 2020).

No entanto, nestas circunstâncias, subsiste o risco de alguns sistemas aligeirarem as normas existentes e há indícios de que alguns sistemas nacionais renunciam aos exames finais de avaliação e baseiam a admissão universitária nas notas atuais (OIT 2020).

Considerando estes exemplos, é evidente que podem ser tomadas medidas simples e de curto prazo para deslocar os conteúdos programáticos para a internet e manter o contacto com os/as alunos/as. Ao utilizar tecnologias e ferramentas digitais de acesso amplo, mesmo os países de baixo e médio rendimento podem continuar a disponibilizar formação enquanto as medidas de distanciamento social permanecem em vigor. Existem inúmeros exemplos e recursos disponíveis para educadores/as e administradores/as destinados a apoiar a mudança para modalidades de aprendizagem *online*, alguns dos quais são referenciados no final deste documento.

É possível que as atuais medidas de resposta de emergência possam ter um impacto duradouro na trajetória da inovação e da digitalização da aprendizagem nos sistemas EFP. Por exemplo, as instituições de EFP na América Latina, relataram que a nova geração de programas de *e-learning* desenvolvidos durante a pandemia utilizará provavelmente tecnologias mais avançadas, incluindo a “gamificação” (jogos educativos), a realidade aumentada, ambientes de aprendizagem virtual e através de simuladores (CINTERFOR 2020).

► Síntese OIT

Ensino e aprendizagem a distância e *online* durante a COVID-19

A COVID-19 tornou-se claramente um catalisador para a procura de soluções inovadoras por parte das instituições de ensino em todo o mundo num período relativamente curto. Especialmente no ensino secundário, a crise também provocou o aumento de consórcios de aprendizagem e colaborações entre diferentes partes interessadas, incluindo governos, editoras, profissionais da educação, empresas de tecnologias e operadoras de redes de telecomunicações que se reúnem para facilitar a utilização de plataformas digitais como solução temporária para a crise. Na China, os ministérios da Educação, da Indústria e da Informação reuniram um grupo de diferentes entidades para desenvolver uma nova plataforma de aprendizagem e radiodifusão *online* baseada na “nuvem” (*cloud*), bem como para a modernização do conjunto de ferramentas e recursos disponíveis (FEM 2020). A Aliança Mundial para a Educação liderada pela UNESCO é mais um exemplo de parcerias público-privadas multiparticipadas, mas, tal como a maioria das outras iniciativas deste tipo, nesta fase da crise, parecem centrar-se principalmente no ensino e formação geral e não vocacional e profissional.

... mas a aprendizagem *online* não é uma solução única nem simples...

Apesar destas respostas encorajadoras, existem claramente enormes desigualdades regionais nas infraestruturas e competências digitais, provavelmente mais expressivas nos sistemas de EFP, onde o investimento foi mais reduzido, comprometeu a qualidade de aulas presenciais e não presenciais a longo prazo em muitos países. Um estudo recente do Banco Mundial na Ásia Central, concluiu que 70 por cento dos países tinham capacidades mínimas de acesso ao ensino-aprendizagem a distância, sendo que nenhum país disponibilizou o acesso universal a recursos de ensino-aprendizagem nos programas *online* (Banco Mundial 2020). Mesmo os sistemas educativos europeus, estão mal preparados para a digitalização: 40 por cento dos cidadãos e cidadãs da UE apresentam falta de competências digitais básicas e menos de 40 por cento dos/as professores/as e formadores/as receberam formação em tecnologias educativas durante a Formação Inicial de Professores (FIP) (Solidar 2020).

Esta clivagem digital corre o risco de aumentar as diferenças relativamente aos resultados da educação, uma vez que as famílias de baixos rendimentos têm menor capacidade para assegurar os equipamentos e o ambiente necessários para uma aprendizagem *online* eficaz. O desempenho educacional será igualmente afetado para os/as alunos/as que não se adaptaram tão bem como os seus pares na aprendizagem *online*, ainda que detenham competências digitais. Como resultado das restrições generalizadas à circulação e do encerramento de escolas e locais de trabalho, muitos alunos foram

potencialmente confinados às suas casas sem acesso a um espaço adequado onde possam aprender. Não têm acesso a equipamentos digitais básicos e a uma ligação adequada à internet para permitir a sua participação em atividades educativas *online*. Em muitos casos, existem famílias inteiras que partilham um único computador com horários de aprendizagem que colidem com os de trabalho.

O impacto do súbito e crescente aumento da procura na largura de banda e nas infraestruturas de TI no contexto do sistema de EFP e respetivos estabelecimentos, representa um desafio ainda maior na sua capacidade de disponibilizar rapidamente os conteúdos na internet. Na América Latina, algumas entidades do EFP exploraram a possibilidade de oferecer *tablets* a populações desfavorecidas, ou de adquirir grandes pacotes de dados a empresas fornecedoras de serviços de internet para garantir o seu acesso aos/as alunos/as (OIT CINTERFOR 2020).

Paralelamente, tornou-se claro que existe também uma diferenciação em matéria de competências digitais, especialmente entre os grupos etários menos jovens. As competências digitais são também necessárias a profissionais do EFP, especialistas de orientação vocacional e profissionais de apoio ao desenvolvimento profissional que necessitam de planejar e dinamizar atividades em ambientes de aprendizagem desconhecidos. Mesmo quando os/as formandos/as, os/as professores/as e os/as formadores/as possuem as competências digitais necessárias, muitas vezes não estão habituados a utilizá-las de forma eficaz para facilitar o planeamento e a dinamização da formação sincronizada e assíncrona. Em alguns casos, houve a necessidade de professores/as e formadores/as fazerem investimentos pessoais em equipamentos TIC e acesso à internet para que pudessem lecionar aulas não presenciais a partir das suas próprias casas (OIT 2020).

O acesso dos professores e administradores e a familiaridade com as ferramentas e modelos de ensino-aprendizagem a distância e *online* são fatores determinantes que precisam de ser abordados. No Uruguai, as instituições de EFP estão a adquirir cursos *online* destinados a apoiar formadores/a no desenvolvimento e dinamização de modalidades de ensino-aprendizagem *online* e a distância, (CINTERFOR 2020) e na Austrália, o sistema de formação profissional iniciou um programa maciço de atualização, para formar e apoiar os/as seus/suas profissionais à medida que adotam e ministram os cursos nos novos ambientes de aprendizagem (Guardião 2020).

Paralelamente à necessidade de competências digitais, as atitudes e comportamentos em matéria de aprendizagem digital estão também a revelar-se de grande importância. Os/as alunos/as podem ter dificuldade em manter o interesse nas aulas não presenciais devido à falta de um contexto de apoio, experiência prévia e métodos de ensino adequados.

► Síntese OIT

Ensino e aprendizagem a distância e *online* durante a COVID-19

A transição do ensino presencial para a distância e para modelos mistos de aprendizagem afeta profundamente a forma como os conteúdos são apresentados, a formação em contexto de trabalho, a estrutura das atividades e avaliações o apoio à autoaprendizagem.

A experiência chinesa da mudança para as aulas *online* em resposta à COVID-19 destacou a importância das infraestruturas, das plataformas de aprendizagem e da formação de professores/as, alunos/as e pais (ADB 2020).

A coordenação e a cooperação dos parceiros sociais e de outras partes interessadas a nível nacional terão de ser prosseguidas e reforçadas, a fim de assegurar a continuidade das atividades durante a pandemia. As escolas e estabelecimentos de EFP deverão coordenar a sua oferta formativa, juntamente com os centros de emprego, para ativar ecossistemas de aprendizagem virtual capazes de apoiar os/as formandos/as a escolher e concluir com sucesso as opções de aprendizagem que lhes forem mais adequados. O diálogo social é um elemento fundamental deste processo, garantindo que as soluções de aprendizagem se adequam mais às necessidades dos/as alunos/as, trabalhadores/as e entidades empregadoras.

Perante a mudança para a aprendizagem digital, o reconhecimento dessa aprendizagem e das credenciais que oferece tornou-se uma questão mais significativa. A tendência para facilitar o reconhecimento de competências e outras formas de certificação simplificadas nos sistemas nacionais de qualificação deve acelerar para garantir que os progressos realizados através da aprendizagem formal e não formal seja formalmente reconhecido.

... representando novos desafios para as pessoas mais desfavorecidas no mercado de trabalho...

A mudança para a aprendizagem digital reforçou as desigualdades existentes e criou novas desigualdades, situação reconhecida nos crescentes debates em torno da reabertura das escolas e universidades. O encerramento de estabelecimentos de ensino e de formação coloca uma pressão adicional sobre as famílias no apoio à aprendizagem das crianças e jovens que estudam a partir de casa e podem também acentuar a desigualdade de género e aumentar o risco de violência doméstica, agravando os códigos culturais que influenciam o acesso à educação. Se a mudança para a aprendizagem remota se basear apenas em tecnologias digitais em vez de integrar recursos baseados em recursos tradicionais, muitos/as alunos/as com acesso limitado à internet e outras restrições à sua capacidade de aprender num ambiente digital também serão prejudicados.

As plataformas digitais devem estar em conformidade com as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da *Web* (WCAG) e deve ser promovida uma sensibilização dirigida a pessoas com deficiência utilizando informações e formas de comunicação acessíveis, designadamente interpretação de língua gestual, legendas de vídeo, *Braille* e ficheiros em formatos digitais acessíveis. Estas abordagens devem ser incorporadas na mudança para a aprendizagem à distância, e para que isso aconteça deverão ser estabelecidas parcerias com organizações não governamentais e outras centradas no apoio a pessoas com deficiência.

Embora seja mais provável a existência de soluções de aprendizagem *online* disponíveis para os/as trabalhadores/as por parte de alguns serviços públicos e empresas, por norma as pequenas e médias empresas (PME) não o fazem. Estas, requerem o apoio de empresas prestadoras de serviços específicos e dos serviços públicos nacionais de emprego para promover a formação e o desenvolvimento de competências dos/as seus/suas trabalhadores/as durante este período. O papel assumido pelos serviços de emprego adquiriu, assim, uma importância ainda maior, uma vez que o número de pessoas que perderam os seus empregos continua a aumentar. A importância do diálogo social nestas circunstâncias deve ser reforçada.

Uma vez que os/as trabalhadores dispensados correm o risco de permanecerem no desemprego durante períodos prolongados e de as suas competências se tornarem obsoletas, é importante que os regimes de proteção social sejam apoiados por medidas de apoio ao emprego que proporcionem opções de formação e requalificação destinadas a trabalhadores/as em situações de precariedade e em transição no mercado de trabalho. Será também necessário disponibilizar formação *online* e reconversão de competências fundamentais e de empregabilidade, a par de um aconselhamento contínuo, para manter a empregabilidade durante a recessão económica que se prevê.

As pessoas das áreas rurais isoladas e campos de refugiados enfrentarão maiores riscos, em parte devido à perturbação das atividades das organizações da sociedade civil (OSC). As estratégias de sensibilização devem adaptar-se à nova realidade e implementar ferramentas digitais para garantir a continuidade das atividades a estas populações. Os grupos mais vulneráveis continuarão a necessitar de apoio em diferentes vertentes, que inclui o aconselhamento psicológico, o apoio à saúde e o aconselhamento e apoio relativo a questões administrativas e jurídicas. Muitos destes serviços podem ser implementados a distância através de ferramentas digitais, mas o custo e o tempo para desenvolver estas soluções podem ser esmagadores para muitos serviços de apoio.

...então o que podemos retirar da situação que vivemos atualmente?

Sabemos que os efeitos da atual crise são profundos e potencialmente duradouros. Todas as formas de aprendizagem foram afetadas, sobretudo nos países de baixos rendimentos e entre os grupos sociais mais vulneráveis. Foram encontradas respostas de curto prazo e acentuou-se a mobilização e a expansão dos recursos digitais existentes, nomeadamente os cursos através de plataformas digitais. No entanto, não devemos ignorar o facto de que os programas de EFP não adotam facilmente as modalidades de aprendizagem à distância e *online*, e os novos programas que estão a ser desenvolvidos em resposta à crise não podem ser considerados substitutos permanentes da aprendizagem presencial.

Não podemos ignorar a clivagem digital e as desigualdades no acesso a equipamentos, ferramentas e competências, que essa disparidade implica e não podemos permitir que a urgência das soluções digitais aumente as desigualdades já existentes. Se quisermos assegurar que a mudança para modalidades de ensino-aprendizagem a distância e *online* satisfaça as necessidades imediatas de aprendizagem e nos prepare para sistemas mais eficazes no futuro, é necessário tomar agora e nos próximos meses uma série de medidas essenciais:

- melhorar as infraestruturas e de ligação à internet acessíveis;
- aumentar o número de alunos/as com acesso a aplicações e plataformas digitais, bem como a espaços de aprendizagem onde aquelas podem ser acedidas;
- utilizar tecnologias digitais e analógicas inclusivas para a aprendizagem e o apoio remoto;
- apoiar professores/as e formadores/as a operar nos novos ambientes;
- fornecer apoio, orientação vocacional e para o desenvolvimento de competências digitais dos/as alunos/as;
- aumentar as opções de aprendizagem a distância e de ações de curta duração para o desenvolvimento de competências de base, empreendedoras e de empregabilidade dirigidas a grupos e pessoas vulneráveis;
- fortalecer os sistemas de reconhecimento e certificação da aprendizagem digital;
- aumentar o investimento em soluções digitais para o desenvolvimento de competências práticas; e
- melhorar o diálogo social e a coordenação entre instituições de educação e de formação, serviços de emprego e autarquias locais.

... e como pode a OIT prestar apoio?

A OIT tem uma longa tradição no apoio aos seus constituintes para reforçar os seus sistemas de EFP, esforços que estão a ser redobrados durante estes tempos difíceis.

Ao longo dos próximos meses, a Plataforma de Partilha de Conhecimentos para o Emprego realizará debates via internet e adicionará ao seu repositório, referências e ferramentas essenciais sobre a aprendizagem a distância e o desenvolvimento de competências durante a pandemia, atuando como um recurso determinante para os constituintes em todo o mundo (www.skillsforemployment.org).

A nível nacional, a OIT continua a apoiar sistemas e estabelecimentos nacionais de EFP para disponibilizar conteúdos nas modalidades de ensino-aprendizagem a distância e *online*, fornecendo aconselhamento sobre as ferramentas e as plataformas disponíveis e através da divulgação de exemplos de como os países estão a responder a este desafio.

Ao trabalhar em conjunto com os parceiros sociais, a OIT apoia e encoraja o diálogo social como um instrumento fundamental para desenvolver soluções e canalizar recursos para a aprendizagem à distância e em linha e para o desenvolvimento do EFP. Não apenas de medidas para garantir a continuidade do funcionamento dos sistemas de educação e formação, mas também de medidas inclusivas para complementar programas de manutenção de emprego e como condição de acesso aos apoios financeiros ou a prestações sociais por desemprego, através de pacotes de estímulos e de medidas de proteção social alargadas.

Através do [Centro Internacional de Formação em Turim](#), a OIT espera alargar os programas de aprendizagem *online* em resposta à crise e utilizar essa mudança para avançar para um modelo mais permanente de aprendizagem mista.

Com os nossos parceiros internacionais, a UNESCO, o Banco Mundial e a Rede Global de Aprendizagem, estamos a realizar *webinars* e estudos internacionais de investigação sobre os impactos da crise COVID-19 nos sistemas de EFP e no desenvolvimento de competências em todo o mundo.

▶ Referências e bibliografia adicional

Banco de Asiático de Desenvolvimento (BAD) (2020), [*Lessons learned from the massive shift to online learning due to COVID-19*](#), acessado em abril 3, 2020.

Banco Mundial (BM) (2020), [*Managing the Impact of COVID-19 on education systems around the world*](#), acessado em março 30, 2020.

Comissão Europeia (CE) (2020), [*Survey on Addressing COVID-19 Emergency for VET Providers and Policy Makers*](#), accessed on março 29, 2020.

Federação Internacional de Sindicatos de Professores e outros Profissionais de Educação (EI) (2020), [*Thinking About Pedagogy in an Unfolding Pandemic*](#), acessado em abril 2, 2020.

Forúm Económico Mundial (FEM) (2020), [*3 ways the coronavirus pandemic could reshape education*](#), acessado em março 29, 2020.

Guardian (2020), [*NSW Courses to be suspended amid coronavirus pandemic*](#), acessado em abril 1, 2020.

OIT (2020), [*Continuing online learning and skills development in the time of the COVID-19 crisis*](#), acessado em abril 4, 2020.

OIT (2020a), [*Online Survey for TVET Providers, Policy Makers and Social Partners on Addressing the COVID-19 Pandemic*](#), acessado em abril 30, 2020.

OIT (2014), [*Research brief: Lessons from the implementation of training and retraining programmes in response to the Great Recession*](#), acessado em abril 1, 2020.

OIT (2009), [*Public Employment Services Responses to the Global Economic Crisis*](#), acessado em abril 1, 2020.

OIT CINTERFOR (2020), [*The role of Vocational Training against the effects of COVID-19 in Latin America*](#), acessado em abril 3, 2020.

ONU (2020), [*Shared Responsibility, Global Solidarity: Responding to the socio-economic impacts of COVID19*](#), acessado em abril 1, 2020.

Solidar Foundation (2020), [*Universal Access to Education at a time of Online Learning*](#), acessado em abril 1, 2020.

Time Magazine (2020), [*Closing schools has derailed the lives of kids all over the world. Here's how we can keep them learning*](#), acessado em abril 1, 2020.

UNESCO (2020), [*COVID-19 Educational Disruption and Response*](#), acessado em abril 1, 2020.

Contactos

Employment Policy Department
Skills and Employability Branch
Organização Internacional do Trabalho
Route des Morillons 4
CH-1211 Genebra 22
Suíça

E: skills@ilo.org